

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 63

Nº 743

Janeiro de 2016

R\$ 1,50

Como os Espíritos se apresentam

A aparência dos desencarnados é o tema de interessante artigo escrito pela médium e escritora Christina Nunes, do Rio de Janeiro, RJ, atendendo a uma dúvida muito comum relativa ao assunto.

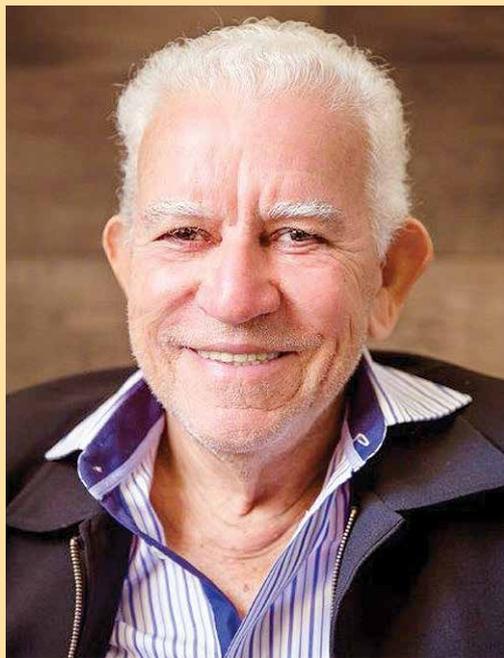
Algumas pessoas têm curiosidade de saber em qual forma física os Espíritos se apresentariam a nós, se os pudéssemos rever

enquanto ainda nos demoramos na materialidade, considerando que todos já tiveram múltiplas reencarnações e, por isso, inúmeras aparências corpóreas.

Outros indagam se, desencarnando na senectude, conservariam o aspecto da velhice na materialidade terrena, ou teriam chance de rejuvenescer na vida espiritual. **Pág. 5**

Reflexões sobre a vida e a morte

"Vida, sempre a vida!" é o título de oportuno artigo escrito pelo confrade Gebaldo José de Sousa (foto), de Goiânia, GO, no qual focaliza o temor e a dúvida que sempre inquietaram o ser humano quando o assunto é a sobrevivência do ser após a morte, um tema sobre o qual, ao longo dos milênios, pensadores e filósofos diversos se debruçaram. **Págs. 8 e 9**



Movimento Você e a Paz em Salvador

Idealizado por Divaldo Franco, o Movimento Você e a Paz promoveu novos e emocionantes encontros em prol da paz no último mês de 2015, na cidade de Salvador (BA), onde a ideia surgiu e se concretizou. As atividades se iniciaram desta vez no dia 11 de dezembro no estacionamento do Solar Boa Vista,

Engenho Velho de Brotas, mas seu momento culminante ocorreu no dia 19, na Praça Dois de Julho, no Campo Grande, data em que o Movimento, iniciado em 1998, completou 17 anos de continuado sucesso. A data de 19 de dezembro é uma data cívica, reconhecida pela municipalidade local. **Pág. 6**

Dr. Andrei Moreira: "Todo ser é digno, toda criatura é divina"

Publicado pela AME Editora, com sede em Minas Gerais, o livro *Reconciliação*, de autoria do Dr. Andrei Moreira (foto), homeopata e presidente da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais, foi lançado em junho de 2015 durante o MED-NESP, congresso médico-espírita do Brasil, e tornou-se um grande sucesso.

De leitura simples e grande abrangência de temas sobre o adoecer da alma e sua reconexão com o Criador, a obra, dividida em três partes, nos apresenta o que é a desconexão, quais os sintomas da ruptura com o Criador e como reconectar-



-se, inserindo elementos para a cura real do Espírito.

A jornalista Giovana Campos conversou com Dr. Andrei Moreira sobre o obje-

tivo e o conteúdo do livro citado. O resultado dessa conversa é um dos destaques da presente edição. **Pág. 3**

Presidente da FEB em Curitiba

Jorge Godinho Barreto Nery, presidente da Federação Espírita Brasileira, é o orador convidado para

falar na cerimônia de posse dos novos dirigentes da Federação Espírita do Paraná. A palestra será realizada no

auditório da Sede Histórica, na Alameda Cabral, 300 - 1º andar, no dia 16 de janeiro. **Pág. 11**

Vlami Orlando Berti fala ao jornal

Vlami Orlando Berti Pereira (foto), paulista de Andradina, mas radicado na cidade de Cascavel (PR), fala-nos sobre a importância dos pensamentos em nossa vida e diz-nos como melhorá-los. Atual presidente do Grupo Espírita A Caminho da Luz, é médico anesthesiologista desde 1985, com pós-graduação em MBA em Gestão de Saúde e também em Psiquiatria. **Pág. 16**



Ainda nesta edição

Albino Teixeira	12
Crônicas de Além-Mar	15
De coração para coração	4
Divaldo responde	13
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Eventos espíritas	11
Grandes vultos do Espiritismo	7
Histórias que nos ensinam	15
Jane Martins Vilela	12
Joanna de Ângelis	2
João Zamoner	13
Marcel Bataglia	13
Pílulas gramaticais	4

Editorial

Ânimo firme

O ano de 2015 não foi nada fácil. A Terra reage em suas entranhas devido aos desmandos e ambições humanas e fenômenos de toda ordem surgem no planeta ameaçando a vida de todos. Finalmente, após anos de alerta, o homem reconheceu que a Terra periclitava e que, para sua sobrevivência, é necessário que todos os povos se unam para a redução de gases que aumentam o “efeito estufa” e a temperatura do planeta. O próprio papa dos católicos solicitou que diminuam o uso de carros, andem mais de bicicletas e plantem árvores. O mundo se uniu nessa causa.

O sofrimento tem campeado em toda parte e assistimos, atônitos, ao fluxo enorme de imigração de refugiados para a Europa, que gera compaixão e mobilização para o socorro, mas, ao mesmo tempo, preocupação com o que pode acontecer com a cultura e a economia europeia, com tantos estrangeiros chegando em massa.

A violência pelo terrorismo fez tremer os povos. O amor precisa crescer e a mansidão imperar. Jesus tem que ser vivido no âmago do ser. A história cobra, pela lei do retorno, as ações

nefastas do passado. Será preciso reparar com amor os débitos milenares.

Coletivamente o Brasil sofre em todos os âmbitos. Desastres ambientais, políticos e econômicos.

Que lições temos que aprender em nosso país? O coração do mundo está doente. Qual é o remédio para esse coração? É o amor! É o trabalho! Trabalho é bênção em oportunidades de servir e crescer, e muitos ainda confundem trabalho com castigo. A moralidade elevada é anseio da maioria. A humildade urge, para que possamos reconhecer as falhas e corrigi-las.

É conhecido o ditado no meio espírita de que aquele que não desperta pelo amor o faz pela dor. Para curar um coração doente vem a necessidade de grandes dores, para que o egoísmo ceda lugar ao despertar de sentimentos nobres, que façam dessa nação aquilo que se deseja dela.

Um coração doente pode ser curado pelo amor. Necessário amor ao país, ao povo. É urgente amar, ser cristão verdadeiro, ter consciência limpa. O verdadeiro cristão e o homem de bem são uma e a mesma coisa.

Um ano novo chegou. Uma mudança de calendário é, contudo, apenas uma marca.

Tempos difíceis nos aguardam, segundo as previsões mais realistas.

Quais tempos, porém, não foram difíceis, neste mundo de provas e expiações?

Só está aumentando a intensidade deles, porque o planeta precisa subir na hierarquia dos mundos e mais rápido. Todos devem se unir em solidariedade. Tenhamos bom ânimo e não esmoreçamos. Continuemos servindo e trabalhando com amor, cada um fazendo sua parte, para melhorar a si mesmo e ao redor. Continuemos a orar. Emmanuel comenta, pela psicografia de “Chico Xavier “que de todas as orações que se elevam para o alto a do homem justo é revestida de imenso poder, pois que a consciência reta já conquistou amizades e intercessões numerosas”.

Continuemos, pois, no trabalho individual e coletivo, com nossas preces e ações, e, por certo, bênçãos de amor do alto virão ao nosso encontro.

De ânimo firme, para o ano que se inicia, com paz, fraternidade, fé, esperança!

Um minuto com Joanna de Ângelis

Existem pessoas que, a pretexto de buscarem a paz espiritual, “odeiam o mundo”, literalmente, e se entregam a uma vida de desprezo a tudo e todos, num ascetismo fanático, longe da lógica e da razão.

Algumas, embora nos mereçam respeito pelo esforço e intenção, não passam de personalidades psicopatas, que se

entregam a mecanismos de fuga sob pretextos que se lhes tornam fundamentais.

Pretendem a felicidade espiritual através da mortificação física e creem que, no recolhimento pessoal e isolamento, conseguirão a morte do ego.

Propõem-se e entregam-se à inação como meta de vida, na expectativa de uma paz que é

inoperância, anulação do ser.

O Espírito reencarna para evoluir e jamais para estagnar.

A reencarnação é processo de iluminação pelo trabalho, pela transformação moral.

Renascimento significa oportunidade de crescimento pelo amor e pela sabedoria.

Quem se isola, reserva-se a negação da vida e o desrespeito a Deus, embora sob a justificativa de buscá-LO.

Em toda a Criação vibram em uníssono as notas ritmadas da ação, que gera o progresso, e do movimento, que responde pela ordem universal.

Inatividade e água estagnada guardam os miasmas da morte.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Meditação**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Trabalha servindo

A cada momento, o Criador concede a todas as criaturas a bênção do trabalho, como serviço edificante, para que aprendam a criar o bem que lhes cria luminoso caminho para a glória na Criação.

Não permitas, portanto, que o repouso excessivo te anule a divina oportunidade.

Assim como o relaxamento é ferver na enxada, a benefício do joio que te prejudica a seara, o tempo vazio é flagelo na alma, em favor das energias perniciosas que devastam a vida.

Não há corrosivo da ociosidade que possa resistir aos antídotos da ação.

Não acredites, desse modo, no poder absoluto das circunstâncias adversas, a se mostrarem, constantes, nos eventos da marcha. Se a injúria te persegue, trabalha servindo, e o sarcasmo far-se-á reconhecimento. Se a calúnia te apedreja, trabalha servindo, e a ofensa converter-se-á em louvor. Se a mágoa te alanceia, trabalha servindo, e a dor erguer-se-á por utilidade. Se o obstáculo te aborrece, trabalha servindo, e o embaraço surgirá por lição.

No trabalho em que possas fazer o melhor para os outros, encontrarás a quitação do passado, as realizações do presente e os créditos do futuro. E é ainda por ele que conquistarás o respeito dos que te cercam, a riqueza da experiência, a láurea da cultura, o tesouro da simpatia, a solução para o tédio e o socorro a toda dificuldade.

Importa anotar, porém, que há trabalho nas faixas superiores e inferiores do mundo.

Movimento que aprisiona e atividade que liberta, atração para o abismo e impulso para o Céu...

O egoísmo trabalha para si mesmo. A vaidade trabalha para a ilusão.

A usura trabalha para o azeitado.

O vício trabalha para o lodo.

A indisciplina trabalha para a desordem.

O pessimismo trabalha para o desânimo.

A rebeldia trabalha para a violência.

A cólera trabalha para a loucura.

A crueldade trabalha para a queda.

O crime trabalha para a morte.

Todas essas monstruosidades do campo moral representam fruto amargo e venenoso de audiências da alma com a inteligência das trevas, no palácio deserto das horas perdidas.

Todavia, o trabalho dos que trabalham servindo chama-se humildade e benevolência, esperança e otimismo, perdão e desinteresse, bondade e tolerância, caridade e amor, e, somente através dele, o espírito caminha, na senda de ascensão, em harmonia com as leis de Deus.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Religião dos Espíritos**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e incentive seus familiares e amigos a lerem nossas edições

Presenteie seus amigos e familiares com uma **Assinatura** d’O Imortal. Para fazer a **Assinatura** ou renová-la, caso seja assinante, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br.

A **Assinatura simples** custa R\$ 45,00 (quarenta e cinco reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 40,00 (quarenta reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)

Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR

Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br

CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7

Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**

Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**

Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**

Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**

Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:

- Lar Infantil Marília Barbosa

- Clube das Mães “Cândida Gonçalves”

- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier”

- Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrossi”

- Livraria e Clube do Livro

- Cestas alimentares a famílias carentes

- Coral “Hugo Gonçalves”

Reconciliação: uma conexão entre a criatura e o Criador

Tema é abordado no mais recente livro do Dr. Andrei Moreira, homeopata e presidente da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais

GIOVANA CAMPOS
giovana@ccbeunet.br
De Santos, SP

Publicado pela AME Editora, com sede em Minas Gerais, o livro *Reconciliação* foi lançado em junho de 2015 durante o MEDNESP, congresso médico-espírita do Brasil, é um verdadeiro sucesso! De leitura simples e grande abrangência de temas sobre o adoecer da alma e sua reconexão com o Criador, a obra, dividida em três partes, nos apresenta o que é a desconexão, quais os sintomas da ruptura com o Criador e como reconectar-se, inserindo elementos para a cura real do Espírito. Conversamos com o autor da obra, Dr. Andrei Moreira (foto), que nos fala um pouco mais sobre o livro.

O que te inspirou a escrever o livro *Reconciliação*?

Minha inspiração foi a percepção de que tanto o Evangelho quanto o Espiritismo e a filosofia homeopática, na sua vertente espiritualista, falavam a mesma realidade da doença primária do homem como a desconexão criatura-Criador, que está tão bem representada no arquétipo do filho pródigo, apresentado por Jesus. Então, nesta obra nós integramos estas filosofias a conceitos da constelação familiar segundo Bert Hellinger, que nos remete à conexão com o essencial, propondo um olhar para aquilo que promove a reconexão com a fonte, com nós mesmos, com a família e com o Pai.

No livro você fala em uma desconexão entre Deus e a criatura. Quais os níveis dessa desconexão e por que isto acontece nos dias de hoje?

Essa desconexão se apresenta das mais distintas maneiras, mas podemos observar dois padrões decorrentes dela: o da menos valia e o da hipertrofia do ego. Quando desconectados da fonte não sabemos nada, e vivemos os sintomas da insuficiência, na consciência do que perdemos e do que não podemos, como a galha desconectada da árvore que sabe que sem a seiva essencial nada pode produzir. Nesta menos valia, brigamos conosco mesmo, na autoacusação e com a vida, nas críticas e julgamentos, projetando nossa insatisfação nas pessoas e circunstâncias, quando ela decorre da não conexão com a fonte em nós, o Deus imanente. Para fugir desta dor da desconexão nós vamos para o outro polo, o da hipertrofia do ego, em que nos projetamos sobre o outro como se fôssemos maiores ou melhores, na arrogância, no orgulho ou na vaidade, como defesa para não lidar com o sentimento real de inferioridade decorrente da desconexão. Como em um pêndulo, alternamos estes estados, o da menos valia e o da hipertrofia do ego, como sintomas da desconexão.



Dr. Andrei Moreira

Todos os dois polos são falsos. Como ensina o benfeitor Dias da Cruz, na obra *Pílulas de Confiança*, psicografada por nós (Ame Editora), “o homem não é pequeno como quer na menos-valia, nem grande como pretende na hipertrofia de si mesmo, mas, conectado em Deus, é uma pequena fagulha luminosa, tão grande quanto o tamanho da vontade do Pai para sua vida”. Este é o verdadeiro poder do Espírito, o da força decorrente da conexão com o Pai, com o afeto, com o amor. Ora, o que pode uma pequena fagulha luminosa? Pode incendiar a Terra. Mas quando a criatura conectada vive a grandeza do filho de Deus, não é o ego que é exaltado e sim a presença do Pai na criatura, como bem disse Jesus em “O Sermão da Montanha”: “Brilhe, pois, a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso pai que está nos céus”.

As mágoas, dificuldades ou mesmo a ingratidão são fatores que dificultam a re-

coniliação entre casais, familiares ou amigos. As pessoas envolvidas percebem estes traços?

As mágoas e a ingratidão são decorrentes de exigências na alma e sempre impedem a reconciliação. As mágoas se estabelecem

quando as expectativas e os interesses são frustrados ou quando as idealizações não são correspondidas, na grande maioria dos casos. Trata-se, portanto, de uma projeção egoica sobre o outro que deve cumprir aquilo que a nossa fantasia, decorrente de necessidades afetivas imaginárias, estabeleceu para ele. Frequentemente o que ocorre na relação de casal e com os outros é uma projeção de questões que dizem respeito não àquela relação mas à relação com os pais. Quando não tomamos o amor dos pais como é e como pode ser, sustentando a crítica, o julgamento e a exigência interior, deixamos de beber da fonte essencial do afeto incondicional e do amor infinito que vibra em cada célula de nosso corpo, como herança dos pais e então trazemos para a relação de casal e com a vida necessidades e demandas que não poderão ser satisfeitos. Somente o amor dos pais é fonte abundante de vida, pois eles representam Deus para a criatura na encarnação e eles, do jeito que são ou foram, são os pais de que cada um de nós

precisávamos, de acordo com nossa história evolutiva.

A falta de reconciliação pode levar a uma falta de paz interior e consequentemente a estados enfermicos, tanto da saúde física como emocional?

Sim, a desconexão com a fonte suprema da vida é a causa básica de nosso adoecimento físico e emocional. As células obedecem ao campo magnético mental e emocional do Espírito, que as comanda e a postura deste perante as leis divinas é o fator de equilíbrio ou desequilíbrio do corpo. A homeopatia nos ensina que os estados de menos-valia resultam em lesões orgânicas de destruição tecidual enquanto as posturas de hipertrofia do ego estão diretamente vinculadas às lesões hipertróficas no organismo físico.

Da mesma maneira, a harmonia emocional é consequência da conexão com a fonte interior, com o belo e com o bem, na sintonia com o amor universal, em suas múltiplas expressões e isto promove vida e vida em abundância.

Qual o primeiro passo para a reconciliação?

A reconciliação decorre do estabelecimento de um lugar de amor para tudo e para todos no coração, quando abandonamos o papel de vítima e passamos a olhar o outro com humanidade, de igual para igual, sem as ilusões da superioridade ou da inferioridade, sempre falsas. Todo ser é digno, toda criatura é divina. (Continua na pág. 10 desta mesma edição.)

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!
FONE/FAIX: (43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

O depoimento da condessa Paula sobre riqueza e pobreza

Muitas pessoas estranham quando leem nas obras espíritas a informação de que a riqueza não é um prêmio, mas sim uma prova. Ora – argumentam – em que sentido tal condição pode ser uma prova? E qual a finalidade de prova assim, que tanto as pessoas na Terra almejam? Basta ver uma casa lotérica nos finais de semana, apinhada de pessoas que sonham com um dos prêmios a serem sorteados pela Caixa Econômica Federal.

Realmente, é difícil acreditar que a riqueza, tanto quanto a beleza estonteante, constitua uma das provas que é necessário enfrentar em nossa passagem pela experiência reencarnatória. Esse é, no entanto, o ensinamento espírita.

Riqueza e pobreza nada mais são que provas, pelas quais todos nós, seres humanos, teremos de passar, tendo em vista um objetivo mais alto, que é atingir a meta a que estamos destinados, ou seja, a perfeição.

Com esse propósito, Deus concede a uns a prova da riqueza, e a outros a da pobreza, para experimentá-los de modos diferentes. Aliás, segundo relatos inúmeros feitos por autores respeitáveis, tais provas são com frequência escolhidas pelos próprios Espíritos antes de sua imersão no corpo.

Tanto uma quanto outra são provas difíceis, visto que, se na pobreza o Espírito pode ser tentado à revolta e à blasfêmia contra o Criador, na riqueza expõe-se ele ao abuso dos bens que Deus lhe empresta, deturpando-lhe, muitas

vezes, seus objetivos.

A pobreza é, para os que a sofrem, a prova da paciência e da resignação.

A riqueza é, para os que a usufruem, a prova da caridade e da abnegação.

Jamais esqueçamos: a existência corpórea, por mais longa, é passageira e a morte do corpo priva o homem de todos os recursos materiais de que eventualmente disponha no plano terráqueo.

Pobres e ricos retornam, portanto, à vida espiritual em idênticas condições, o que mostra que a condição de rico e a condição de pobre não passam de expressões transitórias.

Evidentemente, nenhuma das provas citadas constitui obstáculo à chamada salvação. Se fosse assim, Deus, que as concede, teria dado a seus filhos um instrumento de perdição, ideia que repugna à razão.

No tocante à riqueza, não é difícil perceber que, pelas tentações que gera e pela fascinação que exerce, além de arriscada, pode ser até mais perigosa que as demais provas que nos aparecem ao longo da vida.

Certamente foi isso que Jesus quis enfatizar quando declarou que é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha que um rico entrar no reino dos céus. O Mestre fazia alusão aos males e às ilusões a que a riqueza pode conduzir o homem desprevenido, constituindo, porém, um erro deduzir de suas palavras que ao rico esteja vedado o acesso à chamada salvação, ou seja, à ascensão a

planos evolutivos mais elevados.

Se a riqueza somente males houvesse de produzir, Deus não a teria outorgado aos homens. Mas, longe disso, se ela não constitui elemento direto de progresso moral, é, sem dúvida, poderoso elemento de progresso intelectual.

Com a riqueza pode o homem melhorar a situação material do mundo em que vive, ampliar a produção de bens, criar maiores e melhores recursos sociais por meio do estudo, da pesquisa e do trabalho. Eis por que é considerada elemento de progresso.

Se, todavia, o indivíduo que a detém se torna egoísta, orgulhoso e insaciável, e a desvia do seu objetivo providencial, terá imensas dificuldades ao prestar contas de seus atos ante a Justiça Divina, enquanto outros poderão ter, por sua vez, oportunidade de fruí-la e provar, por suas atitudes, que é possível vencer também essa prova.

Numa interessante mensagem que o leitor pode conferir no cap. II, Segunda Parte, do livro *O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec, uma jovem que se chamou na Terra condessa Paula, desencarnada aos 36 anos de idade em 1851, declarou o seguinte:

“Em várias existências passei por provas de trabalho e miséria que voluntariamente havia escolhido para fortalecer e depurar o meu Espírito; dessas provas tive a dita de triunfar, vindo a faltar no entanto uma, porventura de todas a mais perigosa: a da

fortuna e bem-estar materiais, um bem-estar sem sombras de desgosto. Nessa consistia o perigo. E antes de o tentar, eu quis sentir-me assaz forte para não sucumbir. Deus, tendo em vista as minhas boas intenções, concedeu-me a graça do seu auxílio. Muitos Espíritos há que, seduzidos por aparências, pressurosos escolhem essa provas, mas, fracos para afrontar-lhes os perigos, deixam que as seduções do mundo triunfem da sua inexperiência.”

Após as palavras acima reproduzidas, a ex-condessa Paula acrescentou:

“Trabalhadores! estou nas vossas fileiras: eu, a dama nobre, ganhei como vós o pão com o suor do meu ros-

to; saturei-me de privações, sofri reveses e foi isso que me retemperou as forças da alma; do contrário eu teria falido na última prova, o que me teria deixado para trás, na minha carreira. Como eu, também vós tereis a vossa prova da riqueza, mas não vos apresseis em pedi-la muito cedo. E vós outros, ricos, tende sempre em mente que a verdadeira fortuna, a fortuna imorredoura, não existe na Terra; procurai antes saber o preço pelo qual podeis alcançar os benefícios do Todo-Poderoso.” (*O Céu e o Inferno, Segunda Parte, cap. II, A condessa Paula.*)

Esperamos que o depoimento acima nos sirva de lição, seja qual for a prova que tenhamos escolhido para a presente existência.

Pílulas gramaticais

Um amigo pergunta-nos se é correto escrever “sub-regional”.

Sim, o prefixo **sub** não exige hífen quando o termo seguinte se inicia por vogal, como nas palavras subadaptado, subaditivo, subadquirente, subaéreo, subafluente, subafretamento etc., mas exige hífen diante de palavras iniciadas pelas letras “b”, “h” e “r”.

Exemplos:

Sub-barrocal, sub-base, sub-bibliotecário, sub-biótipo, sub-bosque, sub-braquial, sub-brigadeiro, sub-hepático, sub-hidroclorato, sub-horizontal, sub-humano, sub-raça, sub-racial, sub-ramal, sub-região, sub-regional, sub-regionalismo, sub-reino, sub-reitor, sub-remunerado, sub-repasse, sub-reptício, sub-rogado, sub-rogar, sub-rogatória.

Na dúvida concernente à

grafia, é sempre útil consultar o novo Vocabulário Ortográfico de Língua Portuguesa, que se encontra disponível na internet. Eis o link:

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>

*

É muito comum nos textos noticiosos ver frases deste tipo: “Para mais informações, consulte nosso site”.

Alguém nos pergunta se a frase está correta.

Ou o certo será: “Para maiores informações, consulte nosso site”?

Em nossa revista adotamos a primeira forma: “Para mais informações...”, por considerarmos que não cabe, nessa hipótese, o adjetivo **maiores**, mas sim o pronome indefinido **mais**, que significa: em maior quantidade, em maior número.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **HARAS**
BOM SUCESSO
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

Da aparência dos desencarnados

CHRISTINA NUNES
meridius@superig.com.br
Do Rio de Janeiro - RJ

É recorrente esta dúvida da parte daqueles que leem nossas obras psicografadas, de vez que elas narram, em diferentes ocasiões, a vida dos desencarnados em colônias e cidades dimensionais das esferas invisíveis. Alguns têm curiosidade de saber em qual forma física se apresentariam a nós, se os pudéssemos rever enquanto ainda nos demoramos na materialidade, levando em consideração que já tivemos múltiplas reencarnações e, a partir disso, aparências corpóreas. Outros indagam se, desencarnando na senectude, conservariam o aspecto da velhice na materialidade terrena, ou teriam chance de rejuvenescer na vida espiritual, de sorte que a frequência com que a questão é exposta revela tanto o interesse reiterado da parte de quem quer compreender as condições da vida após a desencarnação, quanto também certa relevância atribuída ao tema, originada, nalguns casos, em certa desculpável vaidade do ser em jornada evolutiva. Com efeito, todos desejaríamos voltar às moradas do espírito contando com chances reais de ostentar a vitalidade e a saúde daquelas melhores fases da nossa estadia no corpo físico. A disposição para o trabalho e as atividades de nosso maior interesse, bem como o aspecto de nossa melhor e mais confortável preferência. E, quando explicamos, com base nos estudos do assunto contidos nas obras da Codificação Espírita, e em vivências pessoais de ordem mediúnica que as ratificam, que ao espírito plenamente adaptado às esferas espirituais cabe a capacidade de plasticidade do perispírito – seu veículo de manifestação corpórea na Espiritualidade, também considerado de composição material, embora quintessenciada – ao ouvinte ocorrem, com razões, dúvidas sinceras de como pode isto ser possível.

As modificações neste sentido são realizadas pelo espírito adaptado às características da vida espiritual mediante a utilização do influxo firme e disciplinado da vontade. Para aparecer aos reencarnados, sobretudo quando

em estado desperto, contudo, demanda ainda uma combinação fluidica eficiente entre ambos, nem sempre disponível. De começo, ao desencarnar, - e na dependência da infinidade de condições de dentro das quais, para cada um de nós, acontece a transição, - tal realização não se faz possível, e conserva-se, durante algum tempo, a réplica do estado corpóreo de nossa expressão mais recente na matéria. Todavia, nos lugares dimensionais mais felicitados por padrões de vida aperfeiçoados, aos quais se aporta mediante afinidade vibratória individual, as readaptações salutares de aspecto se dão com frequência, destituídas de maiores complicações, e o espírito assume para si a aparência de sua preferência e com que melhor se identifique, em acordo com cada circunstância de convivência. Refiro-me a readaptações salutares, porque a plasticidade de aparências ao influxo da vontade é atributo de qualquer espírito em estado de erraticidade, e muitos podem utilizá-la para fins nocivos, como acontece nos casos de obsessão, ou quando espíritos zombeteiros se valem da sensibilidade mediúnica acentuada de algum incauto para pregar-lhe sustos ou aterrorizá-lo.

Recordo-me da vivência inesquecível de cerca de vinte anos atrás quando, mediante projeção noturna do corpo, recebi a visita de meu avô materno desencarnado, nítida e inesquecível. Havia nos deixado tempos antes, aos oitenta e quatro anos, vitimado por um derrame que o levou do mundo material com a aparência depauperada pelo sofrimento da doença que o consumiu por algumas semanas, somado aos avanços da idade. No encontro noturno acontecido entre nós na ocasião, contudo, para minha profunda surpresa, me surgiu remoçado pelo menos uns trinta anos, e eu lhe dizia isso - lembro-me claramente:

“Vô! Como o senhor está mais moço!”. Sorridente, corado e feliz, ele trajava roupa de sua preferência quando ainda estava entre nós, que descrevi depois à minha avó, e ela confirmou como sendo uma das suas favoritas. E, entre algumas notícias reconfortantes do seu estado de desencarnado nas esferas espirituais naquela época, disse-me algumas coisas mais que, para fundo espanto, foram confirmadas no dia seguinte, já desperta, através de conversa casual posterior com minha mãe.

Entre vários episódios relacionados e ilustrativos da questão da aparência dos espíritos, quero relatar também a havida de anteontem para ontem, quando me aconteceu outra vivência feliz, no mesmo estado de desprendimento - desta vez, na presença do meu mentor das esferas invisíveis, Caio Quinto, autor de nossos livros psicografados, em cuja presença espiritual, recorrentemente, me vi ao longo dos anos, conhecendo-lhe assim, em detalhes, a aparência. Tendo sido em mais de duas reencarnações militar dos exércitos romanos da antiguidade, sempre me surgira à visão do espírito, ao longo das últimas décadas, na aparência de um homem maduro, robusto, de barba cerrada, como consta na pintura mediúnica publicada em meus sites e constante da orelha de capa de alguns dos nossos livros. Nessa noite, no entanto, para minha surpresa, o mesmo Caio me surgiu grisalho - como se se passassem uns vinte anos, e o reencontrasse n'outra fase de uma vida corpórea. Risonho, de tèmpera enérgica e personalidade marcante, como sempre, mostrava-se num ambiente onde se viam outras pessoas, como uma alegre reunião familiar. Feliz, e aparentemente divertido, quando lhe expressei minha grande surpresa com aquela modificação intencional na sua aparência, que quase

me fazia não tê-lo reconhecido, habituada como me vejo com o seu aspecto mais moço. Mas ele me puxou pela mão, e explicou, como nunca deixou de fazer:

- Ora, você também está n'outra fase da vida de reencarnada. Se bem não nos submetamos à decrepitude corpórea onde nos achamos agora, quis me mostrar a você na forma compatível com a fase que você mesma atravessa na matéria, já que nas nossas convivências de passado, em várias reencarnações e em situações repetidas, acontecia entre nós uma discrepância de idades que variava entre dez a quinze anos... Então resolvi, a partir de agora, e respondendo a este seu condicionamento psicológico forte e antigo, surgir diante de você do modo como, a meu respeito, o seu psiquismo está habituado. Achei que seria confortável e prazeroso à sua receptividade...

Parecia brincar, ao me explicar esta plasticidade fabulosa que imprimiu ao seu aspecto, na intenção de responder a uma expectativa de tônica espiritual que me condiciona de há muitos séculos, de vê-lo sempre como alguém dez ou quinze anos mais velho do que eu! Mas era ele mesmo, inconfundível – belo e carismático como sempre se mostrou, denotando alguém na faixa dos seus sessenta anos de vida corpórea, frente aos meus atuais cinquenta e um!

Foi mais uma demonstração prática de que, na Espiritualidade, dispomos de meios de imprimir à aparência aquilo que melhor e mais confortavelmente nos identifica, senão perante nós mesmos, também diante daqueles com quem somos chamados a conviver.

Referência doutrinária:

O Livro dos Médiuns, cap. VI, itens de 101 a 109:

1. **Os Espíritos podem se tornar visíveis?** — Sim, sobre-

tudo durante o sono. Entretanto, certas pessoas os veem também no estado de vigília, mas isso é mais raro.

Nota de Kardec: Enquanto o corpo repousa o Espírito se desprende dos laços materiais, fica mais livre e pode mais facilmente ver os outros Espíritos e entrar em comunicação com eles. O sonho é uma recordação desse estado. Quando não nos lembramos de nada, dizemos que não sonhamos, mas a alma não deixou de ver e de gozar da sua liberdade.

7. **Qual o objetivo dos Espíritos que aparecem com boa intenção?** — Consolar os que lamentam a sua partida; provar-lhes que continuam a existir e estão perto deles; dar conselhos e algumas vezes pedir assistência para si mesmos.

31. **Os Espíritos podem fazer-se visíveis com outra aparência, além da humana?**

— A forma humana é a sua forma normal. O Espírito pode variá-la na aparência, mas conservando sempre o tipo humano. Podendo tomar todas as aparências, o Espírito se apresenta com aquela que melhor o possa identificar, se for esse o seu desejo. (...) Mas os Espíritos comuns, das pessoas que conhecemos, vestem-se geralmente como o faziam nos últimos dias de sua existência. (...) Há os que muitas vezes se apresentam com símbolos da sua elevação, como uma auréola ou asas, pelo que são considerados anjos. Outros carregam instrumentos que lembram suas atividades terrenas: assim um guerreiro poderá aparecer com uma armadura, um sábio com seus livros, um assassino com seu punhal, e assim por diante. Os Espíritos superiores apresentam uma figura bela, nobre e serena. Os mais inferiores têm algo de feroz e bestial, e algumas vezes ainda trazem os vestígios dos crimes que cometeram ou dos suplicios que sofreram.



THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Divaldo Franco:

“A paz desalgema e liberta”

O conhecido orador coordenou no mês de dezembro em Salvador (BA) uma série de eventos relacionados com o Movimento Você e a Paz

Em 11 de dezembro de 2015 foi iniciada a etapa Salvador (BA) do Movimento Você e a Paz, em sua 18ª edição. O evento inicial foi realizado no estacionamento do Solar Boa Vista, Engenho Velho de Brotas, às 20h. Idealizado por Divaldo Franco, o Movimento já foi divulgado pessoalmente para mais de cem mil pessoas, no Brasil e no Exterior. Levando-se em conta a divulgação pela mídia eletrônica, esse número alcançou mais de um milhão de pessoas, estimativamente. “A paz desalgema e liberta”, afirmou na oportunidade o estimado orador.

No dia 13 de dezembro, ao entardecer, foi o Dique do Tororó, bucólico recanto dos Soteropolitanos, que recebeu mais uma etapa do Movimento Você e a Paz. Presentes mais de três mil pessoas, o evento contou com a brilhante participação do barítono Maurício Virgens, radicado na Alemanha, que apresentou belas interpretações, encantando os presentes. No palco estavam, entre outros, Emílio Salomão Pinto Resedá, Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia; e André Luiz Peixinho, Presidente da Federação Espírita do Estado da Bahia - FEEB; e os oradores Ruth Brasil Mesquita, Marcel Mariano e Divaldo Franco.

O Movimento Você e a Paz teve seguimento no dia 16 de dezembro de 2015 na Orla de Itapuã, na Rua Aristides Milton, em Salvador. Em uma ação de divulgação da proposta a favor da paz e da não violência, o evento foi iniciado às 19h com uma rica apresentação musical pela Dupla Cássia Aguiar e Cleber Wilson, e pelo barítono Maurício Virgens. Centenas de pessoas superlotaram o espaço público (foto).

O momento culminante do Movimento Você e a Paz ocorreu no



dia 19 de dezembro. A Praça Dois de Julho, no Campo Grande, em Salvador (BA), foi tomada por populares desejosos de comemorar e reafirmar o desejo de contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de paz. A data de 19 de dezembro é uma data cívica, reconhecida pela municipalidade local. O Movimento, iniciado em 19 de dezembro de 1998, completava ali 17 anos de continuado sucesso, sempre crescente, semeando a ideia da paz nos corações, estimulando o desenvolvimento de uma convivência pacífica, construindo um mundo fraterno, feliz e próspero. Todos os que lá estavam reafirmavam o desejo de viver em paz, idealizando a construção de uma sociedade mais solidária.

Com um rico momento artístico executado por Júnior Silva, Maurício Virgens e Nando Cordel, que encantaram o público, o evento teve início com a participação do público, que empolgado acompanhou e cantou o Hino Nacional e outras músicas executadas pela Banda de músicos do Grupamento dos Fuzileiros Navais do Comando do 2º Distrito Naval, da Marinha do Brasil. Na sequência, a Banda de músicos da Polícia Militar do Estado da Bahia se apresentou

executando músicas do repertório popular.

Presentes a Secretária Estadual de Políticas para as Mulheres Olívia Santana, representando o Governador Rui Costa, do Estado da Bahia; a Sra. Célia Sacramento, Vice-Prefeita da cidade do Salvador; Dra. Nelly Berchtold, Presidente da União dos Centros Espíritas da Suíça; Sra. Sara Schlumpf, representando a União dos Centros de Estudos Espíritas da Suíça – UCESS; o casal Miguel e Dulce Bertolucci, do Canadá; Carlos Frederico de Almeida Borges, Diretor Administrativo e Financeiro da CONDER; Sônia Andrade, Isaías Vasconcelos e Neudson Pinha, da Secretaria Cidade Sustentável; Sra. Suely Cardas Schubert, escritora espírita de Juiz de Fora (MG); Sra. Maria Senhora Rodrigues, Chefe de Gabinete da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia; o casal Marcelo e Andreia Marshall-Netto, dos Estados Unidos da América; e Eliane Dare, espírita da Suécia.

**Texto: Paulo Salerno,
de Porto Alegre (RS)**

Fotos: Jorge Moehlecke.

Lançamento nacional

Aprendiz
do Amor

Ricardo Orestes Forni

Numa época medieval, Angélica é uma princesa que vive rodeada de luxo e riqueza, porém, pouco se importa com o conforto do qual desfruta em seu castelo. Sua maior preocupação é com os pobres que vivem às redondezas do castelo. Ao conhecer o humilde jardineiro Antônio, Angélica passa a questionar seus privilégios em relação ao povo que mora fora do castelo. Porém, seu pai, um rei poderoso e egoísta, não se conforma com as atitudes humanistas da filha. Ajudado pela serviçal da filha, uma jovem gananciosa, o rei se vingará, mandando prender o jardineiro e expulsando a filha do palácio. Todos pagarão um preço por suas decisões. O que será que o destino reservará a cada um deles?

Leitura
bem à alma

petit[®]
editora

Porque ler vai mais além...

Lançamento
no site com
desconto:
www.petit.com.br



CHICO XAVIER
LIVRARIA ESPÍRITA

Televendas: **(43) 3322-1140**

RUA SANTA CATARINA, 193 - CENTRO - LONDRINA - PR
www.universoevidas.com.br

Clube do Livro
Nosso Lar
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 15,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpineu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Agostinho Pereira de Souza

Agostinho nasceu na cidade do Porto, Portugal, no dia 28 de novembro de 1889, e desencarnou na cidade do Rio de Janeiro, em 12 de outubro de 1955. Foi um homem bafejado pela fortuna material, bem situado na vida, como justo prêmio ao seu espírito de trabalho, porém, soube empregar bem a sua fortuna, jamais a ela se escravizando, revertendo-a em benefício de seus auxiliares diretos e em obras de benemerência.

Filho de Manoel Sebastião Pereira de Souza Júnior e Dona Maria Luíza Ramos de Souza, chegou ao Brasil com 12 anos de idade, em 1901. Aportando no Rio de Janeiro disposto a vencer na vida, enfrentou árduas lutas, mas conseguiu vencer, com espírito de honestidade, e jamais esmoreceu um só momento.

Era bastante estimado tanto pela sua freguesia, como por seus empregados, os quais tornaram-se interessados na firma, que a certa altura concedeu a cada um participação nos lucros de acordo com o interesse e à capacidade por eles demonstrados.

O seu primeiro emprego foi na alfaiataria "O Fonseca". Depois passou por várias outras firmas, como: "América-Japão", "Barbosa Freitas", "Camisaria Universo", "Fábrica Confiança", "O Cysne" e por fim a "Camisaria Brandão", de

onde saiu para fundar sua própria firma, "O Camiseiro", em 1º de maio de 1919. Progrediu consideravelmente, chegando a ser uma das maiores firmas no mercado de confecções de camisas no Rio de Janeiro.

Casou-se com Dona Deolinda Veloso de Souza Agostinho, de cujo consórcio nasceram seis filhos. Dona Deolinda era médium de notáveis virtudes, muito trabalhando em benefício da Doutrina dos Espíritos. Depois de um curto período de insidiosa enfermidade, deixou-o viúvo no dia 12 de outubro de 1954. Foi um grande golpe para Agostinho, que o suportou com aquela paciência haurida na Doutrina Espírita, através do conhecimento da imortalidade da alma.

No primeiro aniversário da desencarnação de sua idolatrada esposa, exatamente no dia 12 de outubro de 1955, Agostinho, após rápida enfermidade, teve a ventura de se desprender do corpo físico, na maior serenidade, partindo em busca de sua doce companheira de romagem terrena, numa prova incontestada de que eram realmente almas irmãs. O desaparecimento de Agostinho do cenário espírita do Rio de Janeiro causou grandes saudades e profunda tristeza entre os seus companheiros de trabalho. Uma perda irreparável pelo grande amor que demonstrava à causa. Espírito humanitário, dedicado ao bem, colaborava em quase todas as obras de assistência à criança e à velhice desamparadas, ajudando indiscriminadamente a quantos dele necessitassem, na razão de suas possibilidades, e usando o critério de observar a

necessidade de cada um, para o devido socorro. Agostinho Pereira de Souza tinha inabalável fé em Jesus. Passou por sérias dificuldades na vida, mas nunca se deixou abater, mesmo diante dos mais difíceis problemas; a sua fé suplantava todas as vicissitudes, certo de que Deus, o magnânimo Pai e Criador de todas as coisas, supre sempre as nossas deficiências, porque tem tudo para nos dar, desde que entremos em sintonia com Ele, através da fé, recomendada por Jesus. Sua crença na imortalidade da alma era fundamentada na Doutrina Espírita, segundo a Codificação dada a Allan Kardec pelo Espírito Verdade. Jamais Agostinho se afastou dos postulados da Doutrina dos Espíritos.

Fez parte do Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira, era membro da diretoria do Grupo Espírita "Anthony Léon" da Tijuca, e fez parte da Fundação Marieta Gaio, ao lado de seu fundador Manoel Jorge Gaio. Por sugestão de Leopoldo Machado, depois do sucesso de uma grande promoção em sua casa comercial, procurou a direção da Associação Espírita "Obreiros do Bem", que na oportunidade pretendia construir um Hospital para Doentes Mentais. Interessou-se pela obra, doou o terreno na Rua Santa Alexandrina, no Rio Comprido, e sob sua presidência, esforço e tenacidade, coadjuvado por uma plêiade de outros dinâmicos companheiros, deu início à construção do Hospital Espírita "Pedro de Alcântara", uma obra de grande envergadura.

Na sua ânsia de servir, Agostinho ainda organizou junto ao Hospital a Casa de Saúde e Maternidade "Santo Agostinho", em homenagem ao grande Agostinho do Cristianismo, de cuja personalidade herdou o nome. Esse majestoso Hospital, infelizmente, hoje já não ostenta em seu frontispício o nome Espírita; sua direção não é espírita, embora sendo propriedade da Associação Espírita "Obreiros do Bem". Os diretores e companheiros da Instituição não podem aplicar a terapêutica espírita nos doentes mentais ali internados, conforme o ideal de seu fundador e de toda a sua equipe de trabalhadores. Um médico, ex-diretor do Hospital foi ameaçado de processo, por médicos estagiários, porque aplicava um passe numa criatura obsidiada, ali internada como doente mental, sendo obrigado a abandonar suas funções de diretor do Hospital.

Falar da obra de Agostinho Pereira de Souza é um nunca acabar, pois, não houve uma só realização dentro do terreno espírita no Rio de Janeiro, que o

seu nome não figurasse em primeira linha. Juntamente com Leopoldo Machado, fundou a Hora Espírita Radiofônica na antiga Rádio Transmissora.

Foi um dos baluartes na realização do I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, junto a Leopoldo Machado, Lins de Vasconcellos, Carlos Imbassahy e tantos outros. Orador fluente, tomou parte em diversas Semanas Espíritas e no constante "Ide e Pregai", por todo o antigo Distrito Federal. Escreveu vários opúsculos baseado nos seus conhecimentos doutrinários e muito ajudou Leopoldo Machado na publicação de seus livros. Coração bondoso, calmo, comedido, temperamento cristão, Agostinho Pereira de Souza, foi reconhecidamente humilde em todas as suas realizações. Seus atos, suas atitudes, seu devotamento a Causa Espírita, seu amor ao Divino Amigo Jesus, levaram-no a sublimes exemplificações, pregando o Evangelho não só por palavras, mas acima de tudo pelo exemplo.

Leia o jornal "O Imortal" pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**
Materiais Elétricos
Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCAÇO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescaço Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 42,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **"SS"**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbo
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Vida, sempre a vida!

“Onde está, ó morte, o teu aguilhão?” – I Co 15-55.

GEBALDO JOSÉ DE SOUSA
gebaldojose@uol.com.br
De Goiânia, GO

Somerset Maugham – citado pelo escritor goiano Eli Brasiense – refere-se a uma lenda oriental que ilustra o fatalismo da morte e a inutilidade de temê-la.

Na cidade de Bagdá, negociante envia servo ao mercado para comprar alimentos. Momentos após, retorna ele apavorado, pedindo um cavalo, para fugir rumo à cidade de Samarra, pois vira a morte, no meio da multidão, olhando-o com gesto ameaçador. O patrão o atende e ele parte, celeremente.

O próprio comerciante, indo às compras, encontra também a morte e indaga-lhe:

– “Por que ameaçaste meu servo?” –, ao que esta responde, com ar de inocência:

– “Eu?! Não o ameacei! Apenas demonstrei espanto de encontrá-lo em Bagdá, uma vez que temos encontro marcado hoje à noite, em Samarra”.⁽¹⁾

Temor e dúvida quanto à sobrevivência do ser sempre inquietaram o ser humano. Ao longo dos milênios, pensadores e filósofos debruçaram-se sobre esse tema.

A Doutrina Espírita, desde a segunda metade do século XIX, lançou luzes que iluminam o entendimento do assunto, comprovando a sobrevivência do ser, com depoimentos daqueles que se apresentaram sob a denominação de Espíritos, afirmando haverem vivido na Terra, em corpos de carne, além de revelarem inúmeras verdades que o homem desconhecia e comprovando outras, tais como: a existência de Deus, a reencarnação, as vidas sucessivas, a Lei de Causa e Efeito etc.

Allan Kardec, o Codificador dessa Doutrina, disseçou o assunto no livro *O Céu e o Inferno ou A Justiça Divina segundo o Espiritismo*⁽²⁾, cuja primeira edição se deu a 1º de agosto de 1865, em Paris, França. Após nossa desencarnação, teremos alegria ou sofrimento. Se amamos e aprendemos, seremos felizes. Se orgulhosos, egoístas, ignorantes e maus, sofreremos.

Em seguida à morte, a separação nunca é brusca

Na segunda parte da obra a que nos referimos, intitulada “Exemplos”, Kardec enfoca o tema sob vários ângulos, em oito capítulos:

1 - A extinção da vida orgânica separa a alma do corpo: e essa separação nunca é brusca. Só é completa quando não mais houver um átomo do perispírito ligado a uma molécula do corpo (item 4, p. 167).

2 - Se na separação a coesão entre esses elementos está no auge da força, a morte é dolorosa. Assim, geralmente o Espírito sofre a decomposição do corpo em mortes trágicas: acidentes, assassinatos, suicídios etc.

3 - Se a coesão for fraca, a separação é fácil e sem abalo: na morte por velhice ou doença prolongada (item 5, p. 168).

4 - Nessa transição de uma vida (corporal) para outra (espírita), o Espírito passa por uma perturbação; experimenta torpor que lhe paralisa as faculdades: “É como se disséssemos um estado de catalepsia, de modo que a alma quase nunca testemunha conscientemente o derradeiro suspiro”.

Essa perturbação pode perdurar por tempo indeterminado, variando de algumas horas a alguns anos. A libertação desse estado é igual

ao despertar de sono profundo; as ideias são vagas, confusas, até que o Espírito se conscientiza de sua condição. O despertar é calmo para uns, mas “(...) tético, aterrador e ansioso, para outros, é qual horrendo pesadelo”. (item 6, p. 168/9).

5 - O desprendimento é mais fácil ou difícil, conforme o estado moral da alma: o apego à matéria, ou aos gozos materiais, dificulta a separação e a torna dolorosa e prolongada. “Ao contrário, nas almas puras, que antecipadamente se identificam com a vida espiritual, o apego é quase nulo.” E os laços se rompem facilmente (item 8, p. 169).

Há Espíritos que, embora desencarnados, não sabem disso

Depende de nós, pois, tornar fácil ou penoso esse desprendimento. Purificar-se; eliminar más tendências; desaparecer das coisas do mundo; sofrer com resignação e humildade – eis os meios de facilitar esse desenlace, tornando-o indolor. Às vezes o Espírito acha que ainda está encarnado: julga material o seu corpo fluidico (perispírito). Conversa com um, com outro, ninguém responde. Irrita-se, quando devia orar, buscar ajuda de amigos espirituais e aceitar o fato consumado.

Referida obra traz, ainda, mensagens de Espíritos, agrupadas segundo sua natureza: Espíritos felizes; Espíritos em condições medianas; Espíritos sofredores; suicidas; criminosos arrependidos; Espíritos endurecidos; e de muitos que passaram por expiações terrestres. Merece estudada e meditada por todos nós, que já temos a passagem de retorno à pátria espiritual, embora ignoremos a data da partida.

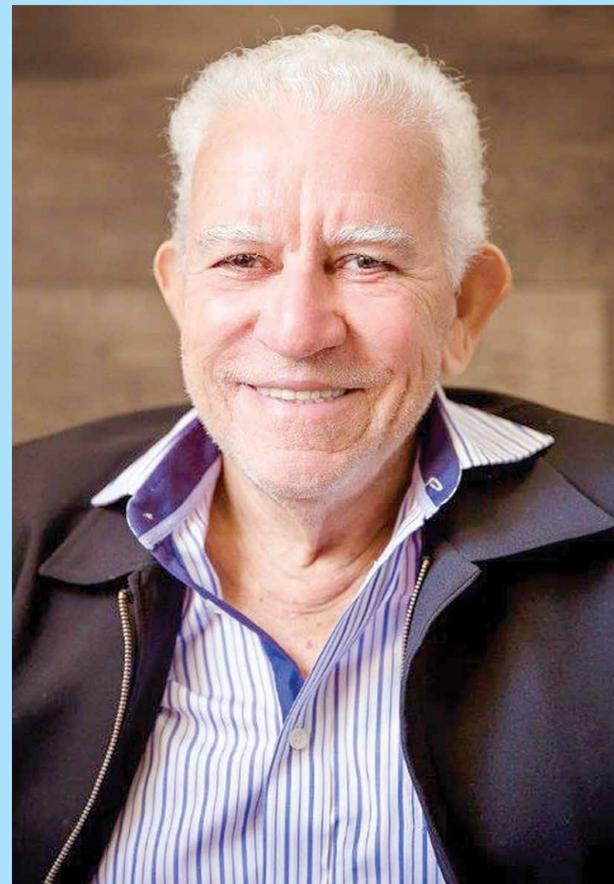
A Doutrina Espírita é esclarecedora: estudá-la, compreendê-la, ajuda a nós mesmos, àqueles com quem convivemos e aos desencarnados. Por isso, os espíritos não vamos aos túmulos uma vez por ano. Oramos pelos desencarnados todos os dias, ou sempre que seu nome nos vem à lembrança, onde quer que estejamos, sem horário ou local determinado. O Amor dispensa quaisquer formalidades!

Em 1936, a publicação de *Cartas de uma morta*, obra ditada ao médium Francisco C. Xavier pelo Espírito daquela que foi sua mãe carnal, em sua mais recente encarnação, trouxe novas e inúmeras revelações. Em 1944, a FEB edita *Nosso Lar*, do Espírito André Luiz, na psicografia de Francisco C. Xavier, e novos informes sobre a vida após a morte são trazidos ao conhecimento do grande público, tanto nesse como nos demais livros da mesma série. Tal como um repórter que vai a terra estrangeira, o autor fala de sua experiência no plano espiritual.

Livros inúmeros tratam da morte e dos fatos que se seguem

Em 1949, a FEB, com o livro *Voltei*⁽³⁾, adita novos dados, não só quanto ao momento mesmo da “morte”, mas das experiências que se lhe seguem. A partir de 1974, com o livro *Astronautas do Além*⁽⁴⁾, editado pelo GEEM Editora, multiplicaram-se livros de consoladoras mensagens particulares, de Espíritos desencarnados a seus familiares, não só pelas mãos generosas do médium de Pedro Leopoldo, mas pelas de tantos outros.

Paralelamente, a partir da década de 60, livros escritos por médicos(as) e psicólogos(as) trouxeram a contribuição do lado



Gebaldo José de Sousa

profano, não religioso, através de relatos obtidos a partir da regressão de memória, que conduziam os *sujets* a mencionarem fatos ocorridos em encarnações anteriores vividas por eles, bem como de pessoas que passaram pela experiência da morte clínica, por poucos minutos. O estudo dessas experiências, vividas e narradas por centenas de indivíduos, enquanto sua morte clínica era confirmada, resultou na publicação de

inúmeras obras sobre o intrigante e sedutor assunto. A comparação desses relatos – de regressão de memória e de Experiência de Quase Morte (EQM) – com aqueles dos Espíritos desencarnados, através da psicografia, desde o século XIX, guarda espantosa concordância, pelas grandes semelhanças que apresentam. Dentre eles, destacamos os contidos nalgumas obras: *Vida Depois da Vida*⁽⁵⁾, *A Luz do Além*

⁽⁶⁾, *Recordando Vidas Passadas*⁽⁷⁾, *Voltar do Amanhã*⁽⁸⁾, *Espiritismo e Vida Eterna*⁽⁹⁾ e *Depois Desta Vida*⁽¹⁰⁾.

O que os Espíritos experimentam ao desencarnar

O Espírito, ao desencarnar, segundo esses relatos de variadas origens, experimenta o seguinte:

- 1 – Vê-se fora do corpo.
- 2 – Não percebe o momento da transição desta para a outra vida: passa por estado de torpor, de sono profundo, de desmaio; uns veem entidade espiritual serena, fraterna, antes e/ou depois do sono.
- 3 – Experimenta sentimentos de paz e quietude, uns; de sofrimentos, outros.
- 4 – Vê-se num túnel.

5 – Passa por recapitulação da vida, na presença de Ser de Luz: revê toda sua última existência, nos mínimos detalhes. Desnuda-se diante de si mesmo. Avalia sua conduta, seus pensamentos e ações.

“Vi-me diante de tudo o que eu havia sonhado, arquitetado e realizado na vida. Insignificantes ideias que emitira, tanto quanto meus atos mínimos, desfilavam, absolutamente precisos, ante meus olhos aflitos, como se me fossem revelados de roldão, por estranho poder, numa câmara ultrarrápida instalada dentro de mim. Transformara-se-me o pensamento num filme cinematográfico misteriosa e inopinadamente desenrolado, a desdobrar-se, com espantosa elasticidade, para seu criador assombrado, que era eu mesmo.”⁽³⁾

“Nesta situação, a pessoa não apenas vê todas as ações por ela perpetradas, mas, também e de imediato, percebe os efeitos de cada uma delas sobre a vida dos demais. (...) se eu me vejo cometendo um ato odioso, (...) posso sentir sua tristeza, sua dor e seu pesar. (...) se pratico ato generoso, (...) sinto sua alegria e felicidade.”⁽⁶⁾

6 – Recebe ajuda de Espíritos, familiares e amigos; antes e/ou depois do sono profundo.

7 – Sente os reflexos da causa da morte do corpo material.

8 – Conscientiza-se do seu estado e da nova fase da vida que se lhe apresenta. “A morte foi a melhor parte da viagem.” (Ele refere-se à regressão.) “Morrer era como ser libertado, voltar novamente para casa.”⁽⁷⁾

Efeitos sobre a vida de quem passou pela experiência de quase morte

Os efeitos são muitos e diversos:

- 1 – Não temem mais a morte. Todos mudaram para melhor. Acreditam na vida depois da vida.
- 2 – Todos aqueles que passaram por esta experiência (de “quase morte”) retornaram acreditando que a coisa mais importante da vida é o AMOR.
- 3 – Sensação de união com todas as coisas (interdependência = quando ferimos alguém é a nós mesmos que o fazemos).
- 4 – Valorização do conhecimento: para a maioria deles, a segunda coisa em grau de importância na vida é o conhecimento.⁽⁶⁾ (Continua na pág. 10 desta mesma edição.)

megalivros
com.br

O Maior e o Mais Completo site de Livros Espíritas, Espiritualistas e Autoajuda.

• Romances • Livros de Estudo • Obras básicas • Autoajuda • Espiritismo • Coleções/kits e muito mais...

Lançamentos

+ Vendidos

Promoções
descontos
incríveis

Acesse já o nosso site: www.megalivros.com.br
Teleendas: (11) 3186-9777



Serlimp
sinalino de higiene e limpeza

Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS

Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife

RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA

Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes

Edson Domingos
Goloso & Filhos

Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"

Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos

Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS

Wafftek Grafiteca

Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon

Rua Escócia, 691 - CEP 86046-230
Fone (43) 3341-1138 - LONDRINA - PARANÁ
E-mail: aralon@sercomtel.com.br

megalivros
com.br

Livros espíritas, espiritualistas
e auto - ajuda

Teleendas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CERTEZA DE BOA VISÃO

Prça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Neves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

MIZUMI
Mitsubishi Motors

(43) 3356-0300

Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
<http://www.sercomtel.com.br/mizumi>

Vida, sempre a vida!

(Conclusão do artigo publicado nas págs. 8 e 9.)

GEBALDO JOSÉ DE SOUSA
gebaldojose@uol.com.br
De Goiânia, GO

5 – Têm novo conceito de responsabilidade: “A coisa mais importante que aprendi com esta experiência foi que sou responsável por tudo o que faço. Desculpas e outros subterfúgios eram impossíveis, enquanto estive lá, com ele (o ser de luz), recapitulando minha vida”.

6 – Apreço pela vida: eles afirmam que a “vida é preciosa, que são as ‘pequenas coisas’ que contam e que a vida é para ser vivida na sua plenitude. (...) os simples atos de bondade que vêm do coração são os mais importantes, porque são os mais sinceros”. “Ele desejava saber como era o meu coração, e não a minha cabeça.”

7 – Voltam-se para o lado espiritual: estudam e aceitam os ensinamentos espirituais.

8 – Mudam sua conduta e passam a ser:

– Mais brandas e a ter calor humano, bondade, bom humor.

– Mais desprendidas dos bens materiais.

– Mais sinceras e honestas. “(...) vivo minha vida, sabendo que algum dia terei de submeter-me a uma outra revisão de todos os meus atos.”⁽⁶⁾

“Você pode dar e receber perdão. Pode libertar-se de vícios, apegos e raivas – isto é, de qualquer bagagem que você não deseje conduzir para um lugar onde tudo é Luz.”⁽⁸⁾

– Trabalham mais em benefício do próximo; são mais generosas e confiantes.

– Estudam mais. (“Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo.”)⁽¹¹⁾

– São mais otimistas e mais agradáveis; é boa a convivência com eles.

– Passam a se preocupar mais com os outros, em ouvi-los, em servi-los, em vê-los felizes.

Irmão X, na bela crônica “Treino para a morte”, dá-nos algumas dicas importantes sobre o assunto. É importante conhecê-las.⁽¹²⁾

Os fatos comprovam que a imortalidade é inquestionável

Diante do exposto, podemos deduzir algumas conclusões:

1 – o estado de felicidade ou infelicidade do Espírito depende:

– Do desprendimento da vida material.

– Da conduta moral, durante a vida na fase de encarnado.

– Do grau de elevação do Espírito e de possibilidades e faculdades do corpo espiritual.

– De atitudes e comportamentos de familiares encarnados, no velório e depois: prece, resignação, aceitação.

2 – A imortalidade da alma é inquestionável (a regressão de memória confirma sua continuidade).

3 – O homem não deve temer a morte; mas viver bem, sendo útil, fraterno, amoroso, estudioso.

4 – Todos os desencarnados são amparados por Espíritos familiares e ami-

gos – os rebeldes, no futuro, quando se transformarem, ainda que após muitas encarnações. Deus a ninguém abandona.

Claramente, Jesus nos adverte: “(...) o Filho do homem (...) retribuirá a cada um conforme as suas obras”. (Mateus 16-27.) Que temos feito de nossas vidas?

Aprendamos a valorizar cada minuto, cada oportunidade de sermos úteis. Vamos prestar contas de tudo, diante de nossa consciência. Busquemos ser dignos desse dom imperecível e maravilhoso que Deus nos concedeu: a vida!

Bibliografia:

- BRASILIENSE, Eli. *A Morte do Homem Eterno*, 1 ed. Goiânia, Edição do Autor, 1970, p. 50.
- KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. 37 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991.
- XAVIER, Francisco Cândido. *Voltei*. Pelo Espírito Irmão Jacob. 7 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1979.
- PIRES, J. Herculano-Es-

píritos Diversos/XAVIER, Francisco Cândido. *Astronautas do Além*. 3 ed. São Bernardo do Campo: GEEM, 1974.

05. MOODY JR., Raymond. *Vida Depois da Vida*. São Paulo: Circulo do Livro.

06. MOODY JR., Raymond. *A Luz do Além*. 1 ed. Rio de Janeiro: NÓRDICA, 1988.

07. WAMBACH, Helen. *Recordando Vidas Passadas*. 1 ed. São Paulo: PENSAMEN-TO, 1978.

08. RITCHIE, George G. *Voltar do Amanhã*. 6 ed. Rio de Janeiro: NÓRDICA, 1980.

09. CAVERSAN, Ariovaldo. *Espiritismo e Vida Eterna*. 3 ed. Capivari: EME Editora, 1994.

10. ANDRADE, Geziel. *Depois desta vida*. 1 ed. Capivari: EME Editora, 1996.

11. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 105 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991, p. 136.

12. XAVIER, Francisco Cândido. *Cartas e Crônicas*. Pelo Espírito Irmão X. 7 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1988, cap. 4, p. 21-24.

Reconciliação: uma conexão entre a criatura e o Criador

(Conclusão do artigo publicado na pág. 3.)

GIOVANA CAMPOS
giovana@ccbeunet.br
De Santos, SP

A paz se estabelece quando a alma se abre para o fluxo do amor livre, que leva ao mais, enriquecendo a vida de percepções e realizações elevadas. Nesse sentido, o primeiro passo para a reconciliação é a desistência. Para reconciliar-se consigo mesmo, com os outros e com a vida é preciso

desistir de exigir e de esperar algo irreal de si mesmo ou dos outros. A desistência das idealizações e das exigências infantis só é possível quando a pessoa passa a beber de sua fonte original, o amor dos pais, e, por consequência, o amor de Deus, nutrindo-se do essencial. E para fazer isto não é necessário mudar nada nem ninguém, senão a postura interna perante os pais, aprendendo a aceitá-los como são ou como puderam

ser, e conectando-se à sua força de vida.

Qual o caminho para conexão com a abundância do amor na vida, nesta visão?

Abundância não é excesso nem supérfluo. Abundância é conexão com o essencial. Não importa se o solo é limitado ou o espaço reduzido. Importa apenas que as raízes estejam bem conectadas, bebendo da fonte que produz a seiva da vida. Assim também na re-

lação dos filhos com os pais. Todo pai é solo, toda mãe, nutriente. Para o sucesso na vida basta que o filho esteja conectado à força de ambos. Assim, pode florescer na alegria da continuidade. A produtividade não decorre do excesso de nutriente nem da exigência deste ou daquele elemento. O aparente pouco é sempre suficiente, quando essencial. Quando o filho toma dos pais o amor que estes têm para lhe dar, do jeito que

ele é ou que pôde ser, sem mais exigências, críticas ou julgamentos, este amor vem carregado de força e vigor que leva sempre ao mais. O resultado é uma explosão de vida e de alegria de viver!

Para saber mais:

“Reconciliação: consigo mesmo, com a família, com Deus”.

Andrei Moreira, AME Editora, 2015.

www.ameeditora.com.br/loja

Eventos espíritas



Fachada do Centro Espírita Nosso Lar

Aniversário do “Nosso Lar”, 82 anos – Fundado em 1º de janeiro de 1934, o Centro Espírita Nosso Lar (*foto*) completa neste mês 82 anos de atividade ininterrupta. Trata-se da mais antiga instituição espírita de nossa região e certamente a mais conhecida. Parabéns aos seus dirigentes e trabalhadores!

Ciclo de Palestras em Cambé – O ciclo de palestras promovido todas as quartas-feiras, a partir das 20h30, pelo Centro Espírita Allan Kardec, na Rua Pará, 292, apresenta no mês de janeiro os seguintes convidados: 6, Eurípedes Gonçalves (Cambé); 13, Sidney Medeiros; 20, Márcio Eleotério Cunha; 27, Ardinial Cardoso Machado.

Posse da nova Diretoria Executiva da FEP – Na cerimônia de posse dos novos dirigentes da Federação Espírita do Paraná (FEP),

o palestrante convidado será Jorge Godinho Barreto Nery. A palestra será realizada no auditório da Sede Histórica, na Alameda Cabral, 300 - 1º andar, no dia 16 de janeiro, às 20h. A cerimônia será coordenada pelo confrade Adriano Lino Greca.

Depressão, uma visão espiritual não ortodoxa – Com o estudo deste tema iniciam-se as atividades de 2016 do Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira, de Londrina. A primeira reunião deste ano será realizada no dia 31 de janeiro, às 18 horas, no prédio onde moram Regina e Manoel Figueiredo.

Posse dos dirigentes do “Nosso Lar” – Realiza-se no dia 1º de janeiro, às 18h30, a cerimônia de posse dos novos dirigentes do Centro Espírita Nosso Lar, de Londrina. Geraldo Saviani (*foto*) será o novo presidente da Diretoria da tradicional instituição londrinense, assim constituída:



Geraldo Saviani, ao lado de Gisele Asturiano

Presidente: Geraldo Saviani da Silva
Vice-Presidente: Wantuil David Santana
Doutrinário: Rosemayre M. Ferreira Corrêa
Administrativo: Reinaldo Arce Munhoz
Divulgação: Ulisses Fernando da Cruz Oliveira
Infância e Juventude: Cirlene Teixeira de Oliveira.

Eventos na Capital do Paraná – Eis as palestras programadas para o Teatro da FEP (Alameda Cabral, 300) neste mês de janeiro:

3 – domingo – 10h – Francisco Carlos Peres: “Nossa Pátria”.
10 – domingo – 10h – Cirlene Padilha: “Providência Divina”;
17 – domingo – 10h – Fernando Petroski: “Obsessão e desobsessão no Evangelho”;
24 – domingo – 10h – Marco Antônio Negrão: “A necessidade da reforma íntima”;
31 – domingo – 10h – Marli Sokoloski: “O retorno do filho pródigo”.

pírita Anita Borela, de Londrina, ocorrerá no dia 16 de janeiro, às 17h, focalizando o livro “Voltei”, pelo Espírito Irmão Jacob, psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Hora do Estudo com Haroldo Dutra – A partir deste mês de janeiro, a Casa Espírita Anita Borela inicia um novo grupo público, cujas reuniões ocorrerão no último sábado de cada mês, começando no dia 30 de janeiro, às 18h. O grupo assistirá a um vídeo do palestrante espírita Haroldo Dutra Dias, e depois baterá um papo sobre ele. O tema de janeiro será “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”.

Evangelização Infantil no “Vinha de Luz” – Estarão abertas a partir de 23 de janeiro as inscrições para as aulas de evangelização infanto-juvenil no Centro de Estudos Espíritas Vinha de Luz (Rua Eleonor Roosevelt, 133). As aulas começarão em fevereiro.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal O Imortal por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Leia na Internet

O Consolador - Revista Semanal de Divulgação Espírita
www.oconsolador.com.br

DPAR
Parafusos e Ferramentas
(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.
Av. JK, 310 - CENTRO
LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923
E-mail: elbyriat@onda.com.br
Rua Araguaia, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Renovar esperanças

JANE MARTINS VILELA
jane.m.v.imortal@gmail.com
De Cambé

Nossas palavras ao leitor amigo, para o ano que começa, são palavras de esperança e de coragem. Sabemos que tempos dolorosos serão vividos no nosso país. Quem dera isso não ocorra e tudo melhore rápido, mas a despeito de devermos caminhar de frente erguida o para o bem, não devemos ser alienados da realidade! Todos os cristãos verdadeiros, se armem com a couraça da fé e da caridade.

Emmanuel, através da psicografia de Chico Xavier, no livro "Fonte Viva", na página intitulada "Capacete da Esperança", comenta que raios anestésicos são desfechados sobre o ânimo dos aprendizes por todas as forças contrárias ao evangelho salvador, e que a exigência de todos e a indiferença de muitos procuram cristalizar a energia do discípulo, dispersando-lhe os impulsos nobres ou neutralizando-lhe os ideais de renovação. Diz ele que a serenidade do cristão nunca representa atitude inoperante, por agir e melhorar continuamente pessoas, coisas e situações, em todas as particularidades do caminho, e que devemos resguardar nosso pensamento com o capacete da

esperança fiel e prosseguir para a vitória suprema do bem.

Essa frase de Emmanuel de que devemos prosseguir para a vitória suprema do bem sempre nos faz recordar nosso querido irmão Vinícius, que mencionamos em artigos do ano passado. Desencarnado em setembro, liberado da Terra, mesmo antes, quando não se sabia doente e não tendo o conhecimento espírita, quando nos comunicávamos por e-mail, costumava dizer que deveríamos continuar firmes, lutando com todas as forças até a vitória final do bem. E ele o fez, até o fim.

Grandes espíritos, não importa qual seja a sua religião, não cogitam de si mesmos, mas agem pelo bem de todos. A humanidade é nossa irmã, a grande família. Todo aquele que faz a vontade de Deus é meu irmão, minha irmã e minha mãe, de modo magistral nos orientou Jesus, o mestre a quem devemos seguir.

Tempestades escurecem os horizontes. Os homens estão sendo chamados mais intensamente ao amor. Lembremos nosso senhor Jesus naquela hora de dificuldades, relatada no Evangelho, retirada de Mateus, capítulo 8, versículo 23 a 27: - Depois disso, entrou no barco e seus discípulos o seguiram. E, nisso, houve no mar uma grande

agitação, de modo que o barco era varrido pelas ondas. Ele, entretanto, dormia. Os discípulos então chegaram-se a ele e o despertaram, dizendo: Senhor, salva-nos, estamos perecendo! Disse-lhes ele: por que tendes medo, homens fracos na fé? Depois, pondo-se de pé, conjurou severamente os ventos e o mar. E houve uma grande bonança. Os homens ficaram espantados e diziam: "Quem é este a quem até os ventos e o mar obedecem?"

As mentes racionais pressentem as tempestades que estão surgindo, mais intensamente no mundo e, particularmente, devido à má condução do livre-arbítrio, no Brasil, mas não percamos nossas esperanças e nem nossa fé. Jesus dormia sereno, estava cansado, havia trabalhado muito, mas estava em paz. Assim devemos ser. Não dormindo, agindo, mas em paz. Acalmar nosso mar interior que rugem em nós, sabendo que o comando da Terra está nas mãos operosas e magnânimas de Jesus, nosso mestre, que vela por todos nós.

Façamos todos nós a nossa

parte com amor. Amemos nosso país, que nos foi dado para reencarnarmos e, ao mesmo, melhorá-lo. Não esmoreçamos. Aqui deixamos a "Rogativa" de nosso amado imperador, Dom Pedro II, em espírito, através da psicografia de Chico Xavier, que se encontra no livro "Par-naso de Além-Túmulo", para a nossa meditação:

*Magnânimo Senhor
que os orbis cria,
Povoando o universo
ilimitado,
Que dá pão ao faminto
e ao desgraçado,
E ao sofredor os
raios da alegria,*

*Se, de novo,
no mundo, desterrado,
Necessitar viver
inda algum dia,
Que regresse ditoso
ao solo amado
Da generosa pátria
que eu queria;*

*Se é mister retornar
a um novo exílio,
Seja o Brasil, lá
onde eu desejara*

*Ter vertido o meu
pranto derradeiro...*

*Que novamente
viva sob o brilho
Da mesma luz
gloriosa que eu amara,
Na alcandorada
terra do Cruzeiro.*

Elevemos nosso pensamento a Deus, amados irmãos e sigamos com coragem, fazendo o melhor de nós, para ajudar nosso povo e nosso país. Amemos mais, sejamos cristãos, não importa qual seja o credo, mas sejamos sinceros cristãos e continuemos a confiar que Jesus, nosso mestre em nome de Deus, está cuidando da embarcação chamada Terra e vigilante com o Brasil. Nossas preces pelo nosso país devem se aprofundar e intensificar. Nosso trabalho no bem também deve ser nossa continuada oração. Que Deus nos proteja e que 2016 seja um ano de amplitude maior de nosso amor. Mantenhamos nossas esperanças como um archote iluminado a nos guiar no caminho!

Leia o jornal "O Imortal" pela internet

Você pode ler este jornal pela internet. Basta, para isso, acessar a página: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

Para comunicar-se com a Direção do jornal, este é o e-mail a ser usado: limb@sercomtel.com.br.

Adram S/A Indústria e Comércio

**FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22**

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

**TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa**

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Raciocínio espírita

Albino Teixeira

Servir onde estivermos e tanto quanto pudermos será sempre o programa para qualquer de nós - os tarefeiros encarnados e desencarnados do Evangelho -, na faixa de trabalho em que nos situamos.

A Lei do Senhor compreende perfeitamente:

- que disponhas de casa confortável, tão confortável quanto queiras, mas sem relegar à nudez os irmãos esfarrapados que te cruzam a porta;
- que te banqueteies, tanto quanto desejes e com quem desejes, mas sem largar o vizinho morrendo à fome por falta de pão;

- que te movimentos de carro, tanto quanto te proponhas, mas sem fugir de auxiliar os companheiros do caminho para que não vivam descalços;

- que ajuntes o dinheiro, por meios justos, no tamanho de teus ideais para o sustento de tuas realizações, mas sem negar aos irmãos em penúria a sobra de tuas obras;

- que uses os perfumes de tua predileção na esfera da apresentação pessoal, segundo o teu gosto, mas sem deixar o próximo em aflitivas necessidades materiais, desprevenido de sabão para a própria limpeza;

- que frequentes as diversões dignas, conforme a per-

missão de tua consciência, tanto quanto puderes, mas sem esquecer de levar, sempre que possível, algumas horas de alegria aos lares em sofrimento.

Em verdade, não consegues liquidar os problemas e provações que vergastam a Terra, mas Podes e Deves Cooperar com a Lei do Senhor, na Extensão da Bondade e do Socorro, na Área de tua Própria Existência.

Deus Nos Dá o Máximo de Bênçãos. Saibamos Dar, Pelo Menos, o Mínimo de Nossas Possibilidades.

Deus Nos Dá Tudo. Aprendamos a Dar, Pelo Menos Um Pouco.

Do livro *Paz e Renovação*, obra mediúnica psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Um ato de amor à vida

MARCEL BATAGLIA
marcelbataglia@gmail.com
De Balneário Camboriú, SC

Em 29 de agosto de 1831 nascia Dr. Bezerra de Menezes, que mais tarde viria a ser reconhecido como o “Médico dos Pobres”. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti nasceu na Freguesia do Riacho do Sangue, filho de Antônio Bezerra de Menezes, tenente-coronel da Guarda Nacional, e Fabiana de Jesus Maria Bezerra, que o criaram dentro dos princípios religiosos do catolicismo e disciplina militar, tendo o dever e a honra como norma a seguir.

Aos sete anos aprendeu a ler, escrever e fazer contas e aos 11 anos, em virtude da transferência de sua família para o Rio Grande do Norte, matriculou-se na aula pública de latinidade que funcionava na Serra do Martins, dirigida por jesuítas. Após dois anos

dedicados ao estudo do latim, já possuía condições de ministrar estes conhecimentos, vindo a substituir o professor.

Formou-se doutor em 1856 pela Faculdade de Medicina, onde sempre se classificou com a nota máxima. Em 1º de Junho de 1857, em sessão solene, foi empossado na Academia Imperial de Medicina, como membro titular; no ano seguinte concorria a uma vaga de professor substituto da Secção de Cirurgia, na Faculdade de Medicina.

Político, grande defensor da abolição da escravatura, líder do Partido Liberal, elegeu-se vereador e deputado em várias legislaturas. Foi presidente da Câmara Municipal da Corte e seu nome constou em uma lista tríplice para senador pelo Rio de Janeiro. Entretanto, de todas as obras realizadas em prol da comunidade e das funções importantes que exerceu, destacou-se pelo trabalho

anônimo de assistência social em favor dos humildes e desamparados, recebendo do povo o codinome de “O Médico dos Pobres”. Bezerra de Menezes também foi cirurgião-tenente do Corpo de Saúde do Exército, membro efetivo e honorário da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, membro do Conselho e sócio benemérito da Sociedade Propagadora de Belas Artes, do Liceu de Artes e Ofício, presidente da Sociedade de Beneficência Cearense, além de fundador do Centro Espírita do Brasil e diretor efetivo do Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil.

Após tanta dedicação ao próximo, em 11 de abril de 1900 Dr. Bezerra faleceu. Noventa anos mais tarde, em Maringá, município localizado no Noroeste do Paraná, surgia a Casa Assistencial Bezerra de Menezes, tendo como missão o serviço social, a assistência social, psicológica, fisioterapia, médica, odontológica e outras similares, laboratorial e hospitalar, jurídica, espiritual e material ao ser humano portador de deficiência, desde que reconhecido como carente, sem qualquer discriminação de raça, sexo, cor ou religião, visando à sua integração no meio social e profissional, bem como o estudo, a prática e a divulgação da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec.

A Casa Assistencial Bezerra

de Menezes foi fundada como um grupo espírita que se reuniu inicialmente no Lar Preservação da Vida, em uma sala emprestada. Como uma atividade espírita não podia ficar sem a caridade, elemento fundamental para nortear os passos da entidade, decidiu-se então começar um trabalho voluntário. Na época pensava-se em idosos, crianças, pessoas com câncer, até que surgiu a ideia dos portadores de HIV, problema de saúde até então muito pouco divulgado e conhecido. Surgiu então o grupo “AMIGO HIV”. O trabalho se consolidou, estruturou-se e em 1998 foi elaborado o estatuto da entidade. Em seguida, a entidade recebia em doação o terreno em que se encontrava construído o Centro Espírita Emmanuel, que, por motivos desconhecidos, estava se dissolvendo. Ao fim de 1999, os trabalhos parta a construção da sede própria ia tomando forma.

A Casa Assistencial atende hoje muitas famílias não só de portadores do vírus HIV. A ajuda material é oferecida após análise criteriosa caso a caso. Consiste em pagamento de aluguéis, energia elétrica, gás de cozinha, medicamentos específicos não encontrados na Rede Municipal de Saúde, custeio de Cursos Profissionalizantes, compra de material escolar, vale-transporte para tratamento médico, consultas, exames, cestas básicas, entre outros.

Atualmente a casa executa dois projetos sociais, a saber: Projeto de Atenção às Famílias em Situação de Vulnerabilidade, que atende demandas emergentes da comunidade e região, de famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica, oferecendo também atendimento social, psicológico, orientações, informações e encaminhamentos para os serviços da rede sócio assistencial, além de benefícios materiais quando necessário como cesta básica, leite, móveis e roupas; e o Projeto Recomeçar, que tem como objetivo a realização das atividades voltadas às pessoas da melhor idade.

A Casa Assistencial Bezerra De Menezes promove durante a semana, atividades voltadas à prática do Espiritismo, como também oferece a todos aqueles que assim o desejarem outras terapias alternativas e complementares, como palestras, grupos de estudos, reuniões mediúnicas, passes, evangelização infantil, atendimento com assistente social, entre outros.

Nota do autor: Para mais informações ou colaboração com a entidade, o interessado pode acessar o website www.cabazerrademenezes.blogspot.com.br ou usar o telefone (44) 3034-9404. Endereço para correspondências é: Rua Pioneiro José Jacinto Maia nº 863 – Maringá (PR).

Tenha bom ânimo

“Tende bom ânimo!” “Eu estou aqui!”
(Jesus-Cristo)

JOÃO ZAMONER
pzamoner@bol.com.br
De Rio Claro, SP

Solidão? Amargura no coração?

Recorde que Deus não nos esquece nunca!

Se os momentos são difíceis, ore, e diga: “Em Ti

confio, Senhor, e a Ti me entrego”

Se você se aceita como é, encontrará paz no coração.

Não permita que os problemas e as dificuldades o façam parar.

Enfrente tudo com otimismo, que Jesus lhe dará o que necessita.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>.

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br. Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Divaldo responde

– **A que se deve a carência de comunicações de Espíritos Benévolos nas Reuniões Mediúnicas?**

Divaldo Franco: Essa é outra particularidade que desejamos explicar; são três os fatores a considerar: inibi-

ção, constrangimento dos médiuns e falta de confiança entre os componentes do grupo. Fica-se sempre pensando que alguém vai duvidar e achar que não é uma comunicação autêntica. Esta atitude é um erro crasso. Por isso, Allan Kardec recomenda práticas

mediúnicas com pessoas afins, para que não haja suspeitas (observe-se a sabedoria do Codificador).

Se frequentamos uma prática mediúnica, pensando que alguém duvida da nossa honestidade, isso já funciona como um caráter inibidor.

Do livro *Qualidade na Prática Mediúnica*, do Projeto Manoel Philomeno de Miranda, 2ª Parte – questão 60.



O mistério do sítio

Morando em um sítio, a galinha Dondoca vivia reclamando de todo mundo. O pato Lino era muito chato, as outras galinhas fofoqueiras, a cabra Rita muito egoísta, o cavalo Cícero orgulhoso e as ovelhas faladeiras.

Ninguém escapava de sua língua! Nem o burro Manco, que mal falava, ela dizia que era por não querer se misturar aos outros animais do sítio.

Certo dia, enquanto chocava seus ovos, sem poder sair do ninho, aconteceu um mistério! Antes do amanhecer, apareceu o cercado todo sujo! Quem teria feito isso? Quem espalhara toda a sujeira no terreiro? Mistério! Ninguém sabia! Ninguém tinha visto!

E as fofocas surgiram entre os animais. Cacarejou a galinha Dondoca: — Isso é coisa do Nino, o cãozinho atrevido.

Um pônei chamado Maroto relinchou e, balançando o rabo, disse:

— Não sei não, mas quando acordei à noite, eu vi as duas ovelhas, Fafá e Fifi, andando de um lado para o outro.

As duas ovelhas trocaram um olhar, surpresas, baliram e Fafá explicou:

— E desde quando somos obrigadas a dormir à noite? Estávamos sem sono, ora essa!

— Pois é! — retrucou Fifi — Mas se o pônei Maroto também estava acordado, não poderia ser ele o autor da sujeira?...

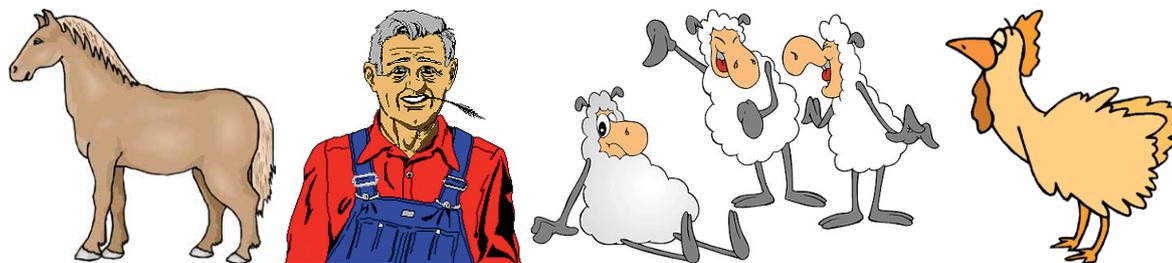
Maroto reclamou, os outros entraram no meio, e a maior confusão se estabeleceu no terreiro. A gritaria foi tamanha que acordou o dono do sítio, que apareceu e gritou:

— Que confusão é esta? O que aconteceu com vocês? Não deixam ninguém dormir!...

Mas a gritaria aumentou, pois os animais queriam explicar ao dono o que estava acontecendo. Então, eram mugidos, balidos, latidos, piados, urros, zurros e até zumbido de abelhas apareceu para completar a confusão.

O dono do sítio tirou o chapéu e começou a coçar a cabeça, sem saber o que fazer. Nisso, surgiu um filhote de cachorro, Nino, que atravessou o cercado trazendo na boca um punhado de palhas de milho, que colocou no meio da sujeira toda.

Assombrados, de olhos arregalados, os animais fizeram silêncio na mesma hora. O dono do sítio botou a



mão na cintura e quis saber:

— Nino! Por que está trazendo essa sujeira para cá?!...

O filhote ouviu o que o dono disse, balançou a cabeça, latiu e fez meia-volta, saindo a correr na mesma direção de onde viera. Então, o dono correu atrás dele no meio da escuridão, pois ainda não clareara o dia.

Como o cãozinho corresse mais rápido, ele acabou perdendo-o de vista, mas prosseguiu caminhando no meio do mato até ouvir, não muito longe, os latidos de Nino.

Continuou, agora com mais esperança de encontrar o arteiro cãozinho. Logo a claridade do dia se fez e, o dono do sítio viu, com espanto, grande monte de lixo que uma carroça deixara cair no chão. Nino olhava para a sujeira, depois olhava para o dono e latia.

Então, o proprietário do sítio entendeu:

— Ah, você está querendo me avisar do lixo que deixaram aqui, não é Nino?

O cãozinho balançou a cabeça e latiu de novo, concordando. Depois, Nino puxou o dono pela perna das calças, como se desejasse lhe mostrar algo mais. O dono do sítio, preocupado, acompanhou-o e, do outro lado da carroça caída, viu um homem ferido. Com presteza, abaixou-se e examinou o desconhecido, que estava desacordado. Solto o cavalo da carroça, que tentava se libertar, e colocando o ferido sobre o animal, levou-o para sua casa, acomodando-o numa cama.

Examinou-o e viu que não havia quebrado nada, porém continuava desacordado, pois batera a cabeça. Meia hora depois, o desconhecido despertou. Estranhou estar junto de pessoas que não conhecia, mas o dono do sítio explicou-lhe o que acontecera.

— Ah! Agora me lembro! A carroça bateu numa pedra e percebi que ia virar; depois, não me lembro de nada. Obrigado por ter-me socorrido, senhor — disse o carroceiro.

Logo ele estava bom e pôde ir, junto com o dono do sítio, ver a carroça que estava sem uma das rodas, e que foi consertada. O carroceiro agradeceu a ajuda que recebera e foi embora.

Tudo resolvido, os animais do sítio estavam curiosos, visto que viram toda a movimentação e a partida do carroceiro. No terreiro, o dono sorriu e agradeceu ao cãozinho, fazendo-lhe um carinho na cabeça, depois explicou aos animais o que tinha acontecido:

— Graças ao nosso Nino, que viu o carroceiro ferido e veio nos avisar, ele foi socorrido. A carroça dele quebrou e deixou cair a carga de lixo que levava. Obrigado, Nino. Você é um cãozinho esperto e valente! Agora vamos dormir! Ainda é muito cedo.

Os animais, que culpavam Nino por tê-los acordado, o olharam com respeito, enquanto o cãozinho erguia a cabeça todo satisfeito por ter prestado um serviço ao dono. A galinha Dondoca, envergonhada, cacarejou: — Nino, peço-lhes desculpas por tê-lo julgado mal.

E os outros animais, aproximando-se dele, fizeram-lhe um carinho em agradecimento, reconhecendo que não se deve julgar ninguém sem conhecer a razão da sua atitude. Temos que respeitar o próximo.

E a paz voltou a reinar no sítio.

MEIMEI

(Recebida por Célia X. de Camargo, em 20/07/2015.)

Cuidado ao julgar o próximo

Olá, Meu Amiguinho! Estamos iniciando um Novo Ano!

Espero que o Natal tenha sido muito bom para você e que o ano de 2016 lhe traga muitas alegrias!

Você está gozando merecidamente as suas férias, após todo um ano de esforço e dedicação aos estudos. Certamente vai passear um pouco com o papai, a mamãe e seus irmãos.

Então, aproveite bastante o tempo que estiver na praia, na fazenda, na piscina ou na casa dos avós ou de seus tios.

Mas lembre-se de que, seja o que for que aconteça, nunca julgue ninguém sem saber os

motivos da atitude dessa pessoa.

Quando julgamos alguém, estamos vendo através dos nossos conceitos, da nossa maneira de pensar, o que não quer dizer que estejamos corretos, não é?

Quantas vezes a gente se engana ao julgar alguém e tem de pedir desculpas?

Então, leia a história "O Mistério do Sítio", depois pense se você também julgaria como os animais.

Eu lhe envio um abraço apertado e um grande beijo carinhoso, desejando-lhe felizes férias.

Tia Célia



REDE FARMA®
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Consultório: (43) 3322-1335
Residência: (43) 3337-2383
Rua Martin Luther King, 500 - Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Crônicas de Além-Mar

Sonhos que vão se realizar

ELSA ROSSI

elsarossikardec@gmail.com
De Londres, Inglaterra

O primeiro passo é acreditar em você. Os seguintes passos são frutos do plano. O sonho já saiu das nuvens e agora se projeta nos pensamentos contínuos que tomam forma. As formas ficam quase concretas. E um dia o sonho se realiza.

Vemos com muita alegria que em muitos países existe uma sede concreta do movimento espírita, seja por alu-

guel mensal, seja por compra do espaço.

Desperta-se no Reino Unido essa possibilidade. O Sir William Crookes Spiritist Society-SWCSS foi o pioneiro a conseguir registro junto ao governo britânico, reconhecido como instituição não governamental, que oferece uma contribuição à comunidade. Seguiu-se o registro da BUSS, e de outros grupos que se somaram neste objetivo. Hoje já são em número de 5 instituições espíritas reconhecidas pelo governo britânico.

Pioneiro nisso, segue nosso SWCSS, adquirindo a sede própria. Esforços de muitos companheiros do Grupo e dos recursos auferidos com a loja “charity shop”, objetos de segunda mão, doados pela comunidade para a “caridade”, que é como se veem as doações materiais aqui sendo vendidas a preços módicos, ajudando assim a manutenção da Casa.

Chega a ser emocionante ver o esforço em adquirir um imóvel de mais de cem anos, em condições precárias, ser

reestruturado com vigas, telhado, e sua transformação, fruto do esforço dos dirigentes do SWCSS e dos trabalhadores voluntários que acreditaram que o sonho poderia se realizar. Depois de 8 meses de intenso trabalho, abre a loja ao público e em breve, mais uns 8 meses, as salas de aulas para a Educação Espírita Infanto-Juvenil, a sala de estudos e palestras estarão abertas ao público em geral. A manutenção, o pagamento mensal do financiamento, não será fácil, mas não é impossível. Quando todos se unem e vibram pela CAUSA e OBJETIVOS NOBRES, tudo é possível, diante da ajuda dos Benfeitores que cuidam de cada área em nossas vidas.

A BUSS pretende seguir o SWCSS e está planejando em breve lançar o projeto da compra de sua sede própria. Alguns nos acham sonhadores, mas explico que dos sonhos nascem os planos e podemos sonhar todos juntos, planejar juntos, concretizar juntos e deixar uma herança de luz para a humanidade. Quem sabe seremos nós que, trabalhando por esses objetivos, um dia desencarnaremos e reencarnaremos trabalhando na mesma seara, na mesma cidade, na mesma instituição que um dia ajudamos a sair do papel...

Fica aqui o convite aos queridos amigos de todas as terras de além-mar, que desejarem fazer uma diferença para melhor em nosso movimento espírita de UK, que possam nos escrever. Teremos a maior alegria em informar, explicar e, quem sabe, termos mais pessoas que, em podendo ajudar, o farão pela causa maior de todos nós.

2016, novo ano que se inicia. O ciclo da evolução que não para. O sol que jamais parou e supre de energia a Terra. O sol do AMOR que supre de energias nossas almas é JESUS, e nele confiamos de que os planos no bem desfrutem de boa assessoria espiritual.

Vamos sonhar com um espaço próprio, uma salinha, um cantinho humilde de luz para nossos movimentos espíritas onde estivermos plantados... Será o melhor emprego que poderemos deixar de nossos bens materiais; será aquele que jamais cessará de existir, abrigando os corações de boa vontade que venham se unir e trabalhar aqui e em todas as terras de além-mar.

Elsa Rossi, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI).

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Com o título: “O Devoto desiludido”, o espírito Humberto de Campos, então assinando com o pseudônimo “Irmão X”, relata esta interessante história para nos ensinar:

O fato parece anedota, mas um amigo nos contou a pequena história que passamos para frente, assegurando que o relato se baseia na mais viva realidade.

Hemetério Rezende era um tipo de crente esquisito, fixado à ideia de paraíso. Admitia piamente que a prece dispensava a boas obras, e que a oração ainda era o melhor meio de se forrar a qualquer esforço.

“Descansar, descansar!...” Na cabeça dele, isso era um refrão mental incessante. O cumprimento de mínimo dever lhe surgia à vista por atividade sacrificial e, nas poucas obrigações que exercia, acusava-se por penitente desventurado, a lamentar-se por bagatelas. Por isso mesmo,

fantasiava o “doce fazer nada” para depois da morte do corpo físico. O reino celeste, a seu ver, constituir-se-ia de espetáculos fascinantes de permeio com manjares deliciosos... Fontes de leite e mel, frutos e flores, a se revelarem por milagres constantes, enxameariam aqui e ali, no éden dos justos...

Nessa expectativa, Rezen- de largou o corpo em idade provecta, a prelibar prazeres e mais prazeres.

Com efeito, espírito desencarnado, logo após o grande transe foi atraído, de imediato, para uma colônia de criaturas desocupadas e gozadoras que lhe eram afins, e aí encontrou o padrão de vida com que sonhara: preguiçalouvaminheira, a coroar-se de festas sem sentido e a empanturrar-se de pratos feitos.

Nada a construir, ninguém a auxiliar...

As semanas se sobrepu- nham às semanas, quando Rezende, que se supunha no céu, passou a sentir-se castigado por terrível desencanto. Suspirava por renovar-se e concluía que para isso lhe seria indispensável trabalhar...

Tomado de tédio e desilusão, não achava em si mesmo senão o anseio de mudança. À face disso, esperou e esperou, e, quando se viu à frente de um dos comandantes do estranho burgo espiritual, arriscou, súplice:

– Meu amigo, meu amigo!... Quero agir, fazer algo, melhorar-me, esquecer-me!... Peço transformação, transformação!...

– Para onde deseja ir? – indagou o interpelado, um tanto sarcástico.

– Aspiro a servir, em favor de alguém... Nada encontro aqui para ser útil... Por piedade, deixe-me seguir para o inferno, onde espero movimentar-me e ser diferente...

Foi então que o enigmático chefe sorriu e falou claro:

– Hemetério, você pede para descer ao inferno, mas escute meu caro!... Sem responsabilidade, sem disciplina, sem trabalho, sem qualquer necessidade de praticar a abnegação, como vive agora, onde pensa você que já está?

Do livro “Estante da Vida”, psicografado por Chico Xavier e editado pela FEB.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>.

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br. Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

Entrevista: Vlamir Orlando Berti Pereira

“Deus não quer nos agradar e sim nos iluminar!”

Paulista de Andradina, o psiquiatra e dirigente espírita fala-nos sobre a importância dos pensamentos em nossa vida e diz como melhorá-los

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

Vlamir Orlando Berti Pereira (foto), espírita desde 1982 e atual presidente do Grupo Espírita A Caminho da Luz, em Cascavel (PR), é natural de Andradina (SP), mas reside em Cascavel desde 1986. Médico anestesio-logista desde 1985, possui pós-graduação em MBA em Gestão de Saúde pelo Centro Universitário FAE, e em Psiquiatria pela Universidade Positivo, ambas situadas em Curitiba (PR). Sua experiência na área da Psiquiatria está presente na entrevista seguinte, que ele gentilmente nos concedeu:

Por que mudar os pensamentos?

Somos cercados de hábitos. Iluminados ou não, precisamos ser conhecidos, abordados e, quando for necessário, reformados. Para que algo tome forma, alguém pensou antes. Assim é com a nossa harmonia e paz interiores. Em atuando nos pensamentos, o mecanismo de ação será nas causas, melhorando muito os efeitos.

Como fazer isso?

Um atleta que conquistou medalha de ouro treinou muito para isso. Para que possamos avançar na escala evolutiva, o mesmo se aplica. Em outras palavras, observar-nos. Autoconhecimento, que nos leva a vibrar com as belezas da vida. A autodescoberta

encanta. Educa. Traz paz e luz.

Na prática, como funciona?

Escolha novo norte. Seja realista com você. Ouça-o. Diagnostique mágoas, ciúmes, orgulho e todas as heranças primitivas (com características animais) que carregamos. Não minta para você mesmo. Não rumine o passado!

Escolha uma característica por vez a trabalhar. Escolheu? Agora negocie com sua mente. Aos poucos vá substituindo-a por algo bom, útil e verdadeiro. A imagem de um ente querido por exemplo: repita o nome dele(a) várias vezes, ocupando assim aquele espaço tóxico na mente.

Os pensamentos influem na saúde e no equilíbrio emocional, psicológico e espiritual? De que forma?

Muito mais do que imaginamos. A neuropsiquicoendocrinologia (esse nome bem grande) é uma realidade incontestável. A Ciência a aceita sem medo. Em recente jornada de Psiquiatria, foi um dos temas abordados. A harmonia interna equilibra nossos hormônios, fortalecendo a imunidade, consequentemente sepultando doenças várias. A Psiquiatria está avançando



Vlamir Pereira

nesse campo. É mergulhar nas causas e não somente nas doenças.

Gostaria de citar algo marcante?

Eu me uso como “cobaia”, isto é, observo-me a cada minuto. Quando passei a dirigir o que penso, procurando esquecer as intempéries, aborrecimentos, mágoas etc., a vida mudou. Assim, se eu mudei, todos o podem igualmente. Interessante lembrar que isso é um contínuo trabalho. Assim, ao atingirmos uma meta, um objetivo, imediatamente surge outro a trabalhar. A vida fica adorável! Doce. Muito agra-

dável. Envolvida em paz plena. Aprendemos a nos amar.

Dos casos de atendimento em consultório, o que mais lhe chamou a atenção?

Como ainda nos conhecemos pouco! Quase nada. A busca intensa por um comprimido “milagroso” que nos faça melhores. Isso não é possível! Eles ajudam, sim, é verdade, mas o grande segredo é a nossa autodescoberta. “Conhece-te a ti mesmo.” A viagem interior. “Eu posso e consigo.”

É evidente que a ajuda multidisciplinar ao ser que sofre tem muita importância, mas, se não houver adesão, fica comprometida.

Por que, como seres humanos, nos tornamos tão vulneráveis às sugestões infelizes e às influências que nos cercam, inclusive espirituais?

Diria que principalmente espirituais. É uma lei natural. Veja a questão 459 d’O Livro dos Espíritos. Quão vulnerável sou, eu que determino. É pura escolha, opção, livre-arbítrio. Não podemos nos acomodar na vulnerabilidade. Sugestões iluminadas, do mais puro e profundo amor, também existem e são intensas. Só precisa-

mos mudar nossas “antenas” e absorvê-las.

Qual o grande segredo desse equilíbrio que tanto buscamos?

Exercícios. Treinos. Vigilância. Mudança de rotas. Escolhermos melhor, tal como um produto que compramos. Buscamos qualidade. Planejamento estratégico de nossas vidas, semelhante a uma empresa. Como queremos chegar no fim do ano? Onde devemos aprimorar? Principalmente repetindo, não mintamos para nós mesmos!

De sua experiência e lembranças, o que mais lhe salta ao raciocínio?

Quanto mais precoce essa descoberta iluminada, melhor seremos. A criança e o amor pleno a elas mudará tudo. Os pais têm capital importância nisso. O papel de educar é da família, não do Estado. Este tem o dever de ensinar. A Psiquiatria infantil deverá crescer muito. É a ciência envolvendo e sendo envolvida pelo amor. Assim não haverá necessidade de punirmos mais à frente.

Suas palavras finais.

Vou pedir permissão e usar as palavras de Dr. Bezerra de Menezes: “Tenhamos tento e devemos porfiar até o fim”. Não fomos os escolhidos para sofrer em detrimento de outros que gozam a vida. Há uma harmonia gigantesca neste lindo Universo. Tudo está previsto. Deus não quer nos agradar e sim nos iluminar!